

SEMANA

de Letras

**Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Sudoeste - Quirinópolis**

**V.1 (2021)
ISSN 0000-0000**

**Anais da Semana
de Letras do Câmpus
Sudoeste - Quirinópolis**

**Linguagem,
cultura e sociedade**
na organização virtual
da realidade

20 a 24 de setembro de 2021

Realização:



Reitor da Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Antonio Cruvinel Borges Neto

Pró-reitor de Graduação

Prof. Dr. Raoni Ribeiro Guedes Fonseca Costa

Diretor do Instituto Acadêmico de Educação e Licenciatura

Prof. Dr. Marcos Vinícius Ribeiro

Coordenador do Câmpus Sudoeste (sede em Quirinópolis)

Prof. Dr. Roberto Barcelos Souza

Coordenação Pedagógica do Câmpus Sudoeste (sede em Quirinópolis)

Prof. Me. Anderson Braga do Carmo

Coordenação Central do Curso de Letras Português – Inglês

Prof. Dr. Wesley Luis Carvalhaes

Coordenação Setorial do Curso de Letras Português – Inglês

Profa. Me. Anderson Braga do Carmo

Professores do Colegiado de Letras Português – Inglês (Quirinópolis)

Profa. Esp. Ana Angêla Sanches Andreu

Prof. Dra. Anna Paula Bechepeche

Prof. Me. Anderson Braga do Carmo

Profa. Dra. Carolina Santos Melo de Andrade

Profa. Ma. Janice Aparecida de Azevedo

Profa. Dra. Marilda Alves Adão Carvalho

Profa. Dra. Zilda Dourado Pinheiro

XXI Semana de Letras**Coordenação Geral:**

Anderson Braga do Carmo

Comissão Científica:

Anderson Braga do Carmo

Carolina Santos Melo de Andrade

Marilda Alves Adão Carvalho

Zilda Dourado Pinheiro

Comissão Organizadora:

Anderson Braga do Carmo

Carolina Santos Melo de Andrade

Janice Aparecida de Azevedo

Kyssila Divina Cândido Melo Macedo

Marco Antônio Helrigle Marcon

Márcia Xavier de Faria

Marilda Alves Adão Carvalho

Zilda Dourado Pinheiro

Observação Editorial

Os títulos e textos aqui incluídos são de total responsabilidade de seus autores e a apresentação dos resumos seguiu o critério de ordem alfabética em relação ao nome do autor.

Comissão organizadora

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
PROGRAMAÇÃO GERAL.....	8
PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES ORAIS.....	10
RESUMOS	13
EJA CLUBE DA LEITURA: LEITURA E ANÁLISE DE CONTOS DA OBRA OLHOS D'ÁGUA NA PERSPECTIVA DE ALUNOS DA EJA	16
TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS NA SALA DE AULA VIRTUAL.....	17
HISTÓRIA, IMAGINÁRIO SOCIAL E SIGNIFICAÇÃO: ANÁLISE DISCURSIVA DAS CANÇÕES DA BANDA LEGIÃO URBANA	18
BRINCANDO E APRENDENDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
A LEITURA NO PROCESSO DE MULTILETRAMENTO: DAS PERCEPÇÕES ÀS PRÁTICAS DE ENSINO	20
TRANSPARÊNCIA E OPACIDADE NO PORTUGUÊS FALADO DO BRASIL.....	21
LITERATURA NEGRA AFETIVA DE SONIA ROSA.....	22
ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO ESTUDO DA ETIMOLOGIA POPULAR NA TOPONÍMIA BAIANA.....	23
LITERATURA E COMBATE AO PRECONCEITO LINGUÍSTICO: A OBRA DE BRÁULIO BESSA NA AULA DE PORTUGUÊS	24
LITERATURA E GEOGRAFIA: UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR A PARTIR DA GEOPOÉTICA	25
O DESAFIO DA PRÁTICA DE LETRAMENTO CRÍTICO NAS AULAS REMOTAS	26
IMAGEM DO JECA CRIADA NA CULTURA BRASILEIRA DO SÉCULO XX, NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA	27
UM OLHAR DIALÓGICO SOBRE A FANFICTION GOD KILLER: A CRIATIVIDADE A PARTIR DA RESPONSABILIDADE.....	28
O IMAGINÁRIO SOBRE A LÍNGUA INGLESA ESTABELECIDO PELOS BRASILEIROS NO FACEBOOK: UMA ANÁLISE DISCURSIVA	29

HAMLET DE BRASILIANA	30
O ENSINO REMOTO DE LIBRAS NA PERSPECTIVA DA ECOLINGUÍSTICA	31
UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO ENUNCIADO “MULHER TEM QUE SE DAR AO RESPEITO” EM PUBLICAÇÕES DO TWITTER	32
LETRAMENTO E ENSINO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA A PARTIR DO GÊNERO BLOG.....	33
OS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA OS PROFESSORES HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	34
DISCURSO, IMAGINÁRIO E TECNOLOGIA: 1984 E UM GESTO DE LEITURA SOBRE A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	35
DISCURSO E SIGNIFICAÇÃO: AS DIFERENÇAS DE SENTIDO ENTRE OS FILMES REI LEÃO (1994) E O REI LEÃO LIVE-ACTION (2019).....	36
EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O SUJEITO SUICIDA: ANÁLISE DISCURSIVA DOS ROMANCES OS SOFRIMENTOS DO JOVEM WERTHER E POR LUGARES INCRÍVEIS.....	37
GÊNEROS LITERÁRIOS NO ENEM 2021	38

APRESENTAÇÃO

A *Semana de Letras* é uma iniciativa anual do curso de Letras Português- Inglês do Câmpus Sudoeste da Universidade Estadual de Goiás, e em 2021 realizou-se a sua XXI edição. Da mesma forma que nas edições anteriores, o evento teve como objetivo proporcionar um espaço de aprendizagem, debate e reflexão sobre o conhecimento em torno da linguagem, a partir da apresentação de trabalhos acadêmicos, mesa-redonda, conferências e minicursos de relevância social e científica na área de Letras.

Em 2021, a temática discutida foi “Linguagem, Cultura e Sociedade na Organização Virtual da Realidade”, proposta que fomentou um diálogo sobre o funcionamento da linguagem e a produção de sentidos neste período de isolamento causado pela pandemia, no qual estabelecemos interação, gestos de interpretação e conexão com o mundo via materialidade digital.

Nos diversos âmbitos da sociedade, vislumbramos um ano marcado pelo protagonismo da ciência frente à produção da vacina contra Covid-19, e também pela disputa de regimes de verdades contra a história e o saber científico, principalmente no ciberespaço. Desse modo, discutimos, a partir da temática proposta, as possibilidades de interação e de funcionamento de sentidos que o virtual impôs aos sujeitos nas esferas do trabalho, da pesquisa, do ensino, da cultura e das práticas de comunicação em geral.

Nos cinco dias da *Semana*, que ocorreu de 20 a 24 de setembro, tivemos várias atividades programadas. No dia 20/09, realizou-se a abertura do evento, na qual o Prof. Dr. Thyago Madeira França (UEG) ministrou a conferência “Diálogos sobre um ensino de literatura decolonial”.

No dia 21/09, tivemos a realização de dois minicursos, sendo o primeiro intitulado “Aula digital: a cibercultura nas aulas de línguas”, e ministrado pela Profa. Ma. Michely Gomes Avelar (UEG), e o segundo minicurso foi ministrado pela Profa. Dra. Carolina Santos Melo de Andrade (UEG), que nos falou sobre “Linguagem e multimodalidade: práticas de ensino e interação em ambiente digital”.

No terceiro dia do evento, 22/09, realizaram-se um minicurso e uma mesa-redonda. O minicurso, intitulado “Norma padrão, norma gramatical e norma culta: confluências e cisões”, foi ministrado pela Profa. Dra. Marilda Alves Adão Carvalho

(UEG) e pela Profa. Ma. Priscila Marques Costa (Seduc – GO). A mesa-redonda da noite foi conferenciada pelo Prof. Me. Anderson Braga do Carmo (UEG), pela Profa. Dra. Zilda Dourado Pinheiro (UEG) e pela Profa. Ma. Janice Aparecida de Azevedo (UEG), os quais palestraram sobre o tema “Linguagem e virtualidade: o real do mundo e ser afetado pelo simbólico”.

No dia 23/09, realizaram-se as sessões de comunicação oral, via *Google Meet*, as quais foram mediadas pelos professores Anderson Braga do Carmo (UEG), Carolina Santos Melo de Andrade (UEG) e Zilda Dourado Pinheiro (UEG).

No último dia do evento, 24/09, a conferência de encerramento, transmitida pelo canal do Câmpus Sudoeste da UEG no *Youtube*, foi palestrada pelo Prof. Dr. Luiz Carlos da Silva Schwindt (UFRGS), que refletiu sobre “Morfofonologia na escola: a forma e o uso de marcas de gênero”.

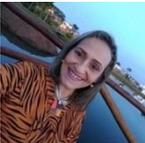
Pela segunda vez, o evento se configurou totalmente em formato virtual, sendo transmitido pelas plataformas digitais do *Google Meet* e do *Youtube*. Desse modo, a ação teve participação de pesquisadores e acadêmicos de outros estados brasileiros, mostrando-nos as potencialidades de interação e de divulgação científica desta modalidade na realização de eventos.

A *Semana de Letras* é mais uma das iniciativas do curso de Letras do Câmpus Sudoeste da UEG que intenta proporcionar ao seu alunado um espaço de envolvimento com a pesquisa e fomentar a troca de experiências entre alunos e professores. Além disso, o evento proporcionou aos alunos o acesso ao conhecimento de assuntos que são fundamentais para a sua formação, incentivando-os a engajarem-se em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO GERAL

Dia	Horário		
20/09	19h30		Abertura
	20h00		Conferência de abertura: “Diálogos sobre um ensino de literatura decolonial” Conferencista: <i>Prof. Dr. Thyago Madeira França (Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Morrinhos)</i>
21/09	19h15		Minicurso 1: “Aula digital: a cibercultura nas aulas de línguas” Ministrante: <i>Profa. Ma. Michely Gomes Avelar (Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Cora Coralina – Goiás)</i>
	20h30		Minicurso 2: “Linguagem e multimodalidade: práticas de ensino e interação em ambiente digital” Ministrante: <i>Profa. Dra. Carolina Santos Melo de Andrade (Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Quirinópolis)</i>
22/09	19h15	 	Minicurso 3: “Norma padrão, norma gramatical e norma culta: confluências e cisões” Ministrantes: <i>Profa. Dra. Marilda Alves Adão Carvalho (Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Quirinópolis)</i> <i>Profa. Ma. Priscila Marques Costa (Colégio Estadual Sebastião Alves Ferreira – Maurilândia)</i>
	20h20		Mesa redonda: “Linguagem e virtualidade: o real do mundo e ser afetado pelo simbólico” Conferencistas: <i>Prof. Me. Anderson Braga do Carmo (UEG – Câmpus Sudoeste – Quirinópolis)</i>

		 	<p><i>Profa. Dra. Zilda Dourado (UEG – Câmpus Sudoeste – Quirinópolis)</i></p> <p><i>Profa. Ma. Janice Aparecida de Azevedo (UEG – Câmpus Sudoeste – Quirinópolis)</i></p> <p><i>Mediadora: Profa. Dra. Carolina Santos Melo de Andrade (UEG – Câmpus Sudoeste – Quirinópolis)</i></p>
23/09	19h15	_____	<p>Apresentação de Comunicações Orais – Várias salas virtuais, pelo <i>Google Meet</i>:</p> <p>Sala1: Mediador: Prof. Me. Anderson Braga do Carmo (UEG – Câmpus Sudoeste – Quirinópolis)</p> <p>Sala 2: Mediadora: Profa. Dra. Carolina Santos Melo de Andrade (UEG – Câmpus Sudoeste – Quirinópolis)</p> <p>Sala 3: Mediadora: Profa. Dra. Zilda Dourado (UEG – Câmpus Sudoeste – Quirinópolis)</p>
24/09	19h30		<p>Conferência de encerramento: "Morfofonologia na escola: a forma e o uso de marcas de gênero".</p> <p>Conferencista: <i>Prof. Dr. Luiz Carlos da Silva Schwindt (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS).</i></p>
	21h		Encerramento

PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

Horário	Sala 01	Sala 02	Sala 03
	Mediador: Prof. Me. Anderson Braga do Carmo	Mediadora: Profa. Dra. Carolina Santos Melo de Andrade	Mediadora: Profa. Dra. Zilda Dourado
19h – 19h15	HISTÓRIA, IMAGINÁRIO SOCIAL E SIGNIFICAÇÃO: ANÁLISE DISCURSIVA DAS CANÇÕES DA BANDA LEGIÃO URBANA Diana Karla Maia de Souza (G–UEG – Câmpus Sudoeste / Quirinópolis) Anderson Braga do Carmo (Orientador–UEG – Câmpus Sudoeste / Quirinópolis)	BRINCANDO E APRENDENDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Eloiza Romeiro Cunha (Faculdade Suldamérica) Adelicia Aparecida de Jesus (Orientadora–Faculdade Suldamérica)	EJA CLUBE DA LEITURA: LEITURA E ANÁLISE DE CONTOS DA OBRA OLHOS D'ÁGUA NA PERSPECTIVA DE ALUNOS DA EJA Álefe Oliveira Diniz (G–UEG – Câmpus Sudoeste / Quirinópolis) Zilda Dourado (Orientadora–UEG – Câmpus Sudoeste / Quirinópolis)
19h15 – 19h30	UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO ENUNCIADO “MULHER TEM QUE SE DAR AO RESPEITO” EM PUBLICAÇÕES DO TWITTER Marta Luana da Silva Candioto (G-UNESPAR – Câmpus de Apucarana) Ana Paula Peron (Orientadora-UNESPAR – Câmpus de Apucarana)	A LEITURA NO PROCESSO DE MULTILETRAMENTO: DAS PERCEPÇÕES ÀS PRÁTICAS DE ENSINO Eriane Soares da Silva (G–UEG – Câmpus Sudoeste / Quirinópolis) Carolina Santos Melo de Andrade (Orientadora–UEG – Câmpus Sudoeste / Quirinópolis)	LITERATURA NEGRA AFETIVA DE SONIA ROSA Helisa Vieira Magalhães (IFG – Câmpus Goiânia)
19h30 – 19h45 h	DISCURSO E SIGNIFICAÇÃO: AS DIFERENÇAS DE SENTIDO ENTRE OS FILMES REI LEÃO (1994) E O REI LEÃO LIVE-ACTION (2019) Paula Gabriele Freires de Oliveira (G–UEG – Câmpus Sudoeste / Quirinópolis) Anderson Braga do Carmo (Orientador–UEG – Câmpus Sudoeste / Quirinópolis)	O DESAFIO DA PRÁTICA DE LETRAMENTO CRÍTICO NAS AULAS REMOTAS Laysla Ribeiro da Silva Fernandes (UEG – Câmpus Central / Anápolis) Marlana Carla Peixoto Ribeiro (UEG – Câmpus Central / Anápolis)	LITERATURA E GEOGRAFIA: UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR A PARTIR DA GEOPOÉTICA Jaqueline Brígida Souza Anjos (UFPE – Câmpus Recife)
19h45	O IMAGINÁRIO SOBRE A LÍNGUA INGLESA ESTABELECIDO PELOS	TRANSPARÊNCIA E OPACIDADE NO PORTUGUÊS FALADO DO	IMAGEM DO JECA CRIADA NA CULTURA BRASILEIRA DO SÉCULO XX, NA

– 20h	BRASILEIROS NO FACEBOOK: UMA ANÁLISE DISCURSIVA Luis Carlos Ribeiro (G–UEG – Câmpus Sudoeste / Quirinópolis) Anderson Braga do Carmo (Orientador–UEG – Câmpus Sudoeste / Quirinópolis)	BRASIL Gustavo da Silva Andrade (Unesp – Ibilce) Edson Rosa Francisco de Souza (Orientador–Unesp – Ibilce)	PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA Leandro Rocha Resende (UEG – Câmpus Nordeste / Formosa) Sebastião Elias Milani (Orientador – UFG)
20h – 20h30	Debate sobre os trabalhos apresentados	Debate sobre os trabalhos apresentados	Debate sobre os trabalhos apresentados
20h30 – 20h45	DISCURSO, IMAGINÁRIO E TECNOLOGIA: 1984 E UM GESTO DE LEITURA SOBRE A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA Natália Donizete Barbosa dos Reis (G–UEG – Câmpus Sudoeste / Quirinópolis) Anderson Braga do Carmo (Orientador–UEG – Câmpus Sudoeste / Quirinópolis)	OS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA OS PROFESSORES HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Murilo Rocha Ferreira (UEG) Gilberto Rosa Campos (UEG) Raimundo Márcio Mota de Castro (Orientador – UEG)	O ENSINO REMOTO DE LIBRAS NA PERSPECTIVA DA ECOLINGUÍSTICA Marcos Bruno Vieira Machado (G–UEG – Câmpus Sudoeste / Quirinópolis) Zilda Dourado (Orientadora–UEG – Câmpus Sudoeste / Quirinópolis)
20h45 – 21h	EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O SUJEITO SUICIDA: ANÁLISE DISCURSIVA DOS ROMANCES OS SOFRIMENTOS DO JOVEM WERTHER E POR LUGARES INCRÍVEIS Weberton Brener Cruz Borges (G–UEG – Câmpus Sudoeste / Quirinópolis) Anderson Braga do Carmo (Orientador–UEG – Câmpus Sudoeste / Quirinópolis)	ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO ESTUDO DA ETIMOLOGIA POPULAR NA TOPONÍMIA BAIANA Iago Gusmão Santiago (CAPES/PPGEL/UEFS) Stephanne da Cruz Santiago (FAPESB/PPGEL/UEFS)	LITERATURA E COMBATE AO PRECONCEITO LINGUÍSTICO: A OBRA DE BRÁULIO BESSA NA AULA DE PORTUGUÊS Janaína Alves de Moura (G–UEG – Câmpus Sudoeste / Quirinópolis) Zilda Dourado (Orientadora–UEG – Câmpus Sudoeste / Quirinópolis)
21h – 21h15	LETRAMENTO E ENSINO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA A PARTIR DO GÊNERO BLOG Milena Bezerra de Lima (G–UEG – Câmpus Sudoeste / Quirinópolis) Anderson Braga do Carmo (Orientador–UEG – Câmpus Sudoeste / Quirinópolis)	GÊNEROS LITERÁRIOS NO ENEM 2021 Wésley Mageski da Silva (Centro Universitário Internacional – UNINTER) Maria Aparecida Pereira de Almeida (Orientadora – UNINTER)	HAMLET DE BRASILIANA Marcia Juliana Dias de Aguiar (IFFAR) Marcia Berselli (UFSM)

21h15 – 21h30	<p>TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS NA SALA DE AULA VIRTUAL</p> <p>Cristiane Alves Machado de Oliveira (UEG – CEAR)</p>	<p>UM OLHAR DIALÓGICO SOBRE A FANFICTION GOD KILLER: A CRIATIVIDADE A PARTIR DA RESPONSIVIDADE</p> <p>Lorena Cássia Pereira de Sousa Viana (G–UEG – Câmpus Sudoeste / Quirinópolis) Carolina Santos Melo de Andrade (Orientadora–UEG – Câmpus Sudoeste / Quirinópolis)</p>	<p>Debate sobre os trabalhos apresentados</p>
21h30 – 22h	<p>Debate sobre os trabalhos apresentados</p>	<p>Debate sobre os trabalhos apresentados</p>	

RESUMOS DA CONFERÊNCIA

MORFOFONOLOGIA NA ESCOLA: A FORMA E O USO DE MARCAS DE
GÊNERO

Luiz Carlos Schwindt (UFRGS, CNPq)

Resumo: Nesta conferência, no escopo do Projeto "Morfofonologia na Escola", que conduzo na UFRGS junto a uma equipe de pesquisadores de diferentes instituições de Educação Básica e Superior, discuto a forma e o uso de marcas de gênero gramatical no português brasileiro. A partir de dados sobre a produtividade de marcadores de gênero e classe temática na língua (Schwindt, 2018), confrontados a um sistema de marcação (Câmara Jr., 1970), problematizo, entre outras questões, o debate envolvendo uso inclusivo e neutro de gênero (Schwindt, 2020), considerando a demanda por popularização desse conhecimento, bem como suas implicações pedagógicas.

RESUMOS DOS MINICURSOS

AULA DIGITAL: A CIBERCULTURA NAS AULAS DE LÍNGUAS

Michely Gomes Avelar (USP/UEG)

Resumo: A cibercultura, ou cultura digital, está imbuída em nossas práticas cotidianas, utilizamos aplicativos para realizar pagamentos, realizamos compras online, ministramos e participamos de aulas, verificamos qual a melhor rota para chegar a um determinado local, assistimos filmes e séries, conversamos com amigos e familiares, jogamos games. Para que possamos realizar essas atividades, essenciais para o exercício da nossa cidadania, são necessárias habilidades e letramentos que reconheçam as multiplicidades de linguagem e de culturas que emergem do contexto digital. Além disto, o contexto cibercultural oportuniza que as pessoas interajam com os conteúdos disponíveis e sejam não só consumidores, como também interagentes e produtores. Considerando as potencialidades do digital, tanto no que tange as possibilidades de interação, as multimodalidades e as diversidades socioculturais, este minicurso, tem como objetivo propiciar espaços para reflexão crítica sobre a cibercultura e a sua importância para as aulas de línguas. Com vistas à promover tais reflexões serão consideradas as perspectivas dos (multi)letramentos e da educação linguística (AVELAR; FREITAS, 2020; KALANTZIS; COPE; PETRILSON, 2020; FERRAZ, 2018; MONTE MOR, 2017; ROJO; MOURA, 2012). A proposta de se pensar na “aula digital” parte do princípio segundo o qual as aulas de línguas precisam ser conectadas às demandas socioculturais e engajadas com a promoção da cidadania, as práticas de linguagem, os multiletramentos e a cibercultura.

Palavras-chave: Cibercultura; Aulas de línguas; Multiletramentos; Educação linguística.

RESUMO DA MESA REDONDA

LINGUAGEM E VIRTUALIDADE: O REAL DO MUNDO E SER AFETADO PELO
SIMBÓLICO

Anderson Braga do Carmo (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Janice Aparecida de Azevedo (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Zilda Dourado Pinheiro (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Ao considerarmos que a materialidade digital provoca mudança nos modos de significação das sociedades, seja na transmissão dos conhecimentos, seja na descrição dos fatos e dos acontecimentos, essa mesa-redonda teve o objetivo de compreender a circulação dos sentidos no ciberespaço e o atravessamento simbólico das práticas ideológicas que interpelam os sujeitos na virtualidade. Assim, por meio de abordagens linguísticas e literárias, entendemos que há um funcionamento político do dizer no espaço digital que regula enunciados questionáveis como certezas inquestionáveis, e que estabelecem dizeres filiados a discursos antidemocráticos e antiéticos, estabelecendo nas redes sociais e na mídia em geral mudanças naquilo que é historicamente e cientificamente autorizado a dizer. Logo, considerando esses saberes polarizados, de uma hora para outra, vimos questionar-se a existência do preconceito, da ditadura, da ciência e dos fatos históricos já comprovados e se instaurarem novos questionamentos e dizeres, os quais pretendem reescrever uma nova história, cheia de apagamentos e nas quais o lugar da crença é fundamental para a determinação das certezas nos mais diversos domínios. Enfim, entendemos que digital produziu uma mudança nas relações históricas, sociais e ideológicas, na constituição dos sujeitos e dos sentidos, e na forma de ensinar e se relacionar no trabalho e nas diversas esferas sociais.

Palavras-chave: Materialidade Digital; Regimes de Verdade; Luto; Falácias; Simbólico.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

EJA CLUBE DA LEITURA: LEITURA E ANÁLISE DE CONTOS DA OBRA *OLHOS D'ÁGUA* NA PERSPECTIVA DE ALUNOS DA EJA

Álefe Oliveira Diniz (G-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Zilda Dourado Pinheiro (Orientadora-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Esta pesquisa tem o objetivo de promover um clube de leitura, levando o participante a refletir sobre quatro contos extraídos da obra “*Olhos D’água*” de Conceição Evaristo, e fazê-lo ter a sensibilidade de interpretá-lo à sua maneira, fazendo com que este indivíduo participe ativamente de uma análise crítica acerca das emoções advindas deste contato através dos fenômenos da linguagem. A pesquisa é de uma perspectiva teórico-metodológica fundamentada principalmente pela Ecolinguística baseada em Couto (2015) e Couto (2016), das experiências com clube de leitura com Dourado (2020), Souza (2018) e Veroneze, Javarez, Nadal (2019), do Letramento Literário em Cosson (2014), Souza (2006) e pelo retrato da leitura no país com Failla (2016). Com o propósito de minimizar as dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA na compreensão e na interpretação de textos literários, busco elaborar estratégias de mediação do clube de leitura baseadas na Linguística ecossistêmica, a partir do modelo de análise da Ecologia da interação comunicativa.

Palavras-chave: “*Olhos D’água*”, Clube de leitura; Letramento literário; Ecolinguística; Ecologia da interação comunicativa.

TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS NA SALA DE AULA VIRTUAL

Cristiane Alves Machado de Oliveira (UEG – CEAR)

Resumo: O presente trabalho visa a relatar a experiência com o ensino remoto de Língua Portuguesa para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental desde junho de 2020 até o presente momento. As reflexões revelam-se de grande importância para a atuação docente em virtude das novas especificidades incorporadas pela BNCC aos currículos. Para trabalhar os quatro eixos de integração (oralidade, leitura/escrita, produção e análise linguística/semiótica) foram utilizados *podcasts*, editor de texto e de planilha compartilhados, *hiperlinks*, *sites* de jornais, audiovisuais, animações em Scratch e *games*. Os resultados parciais evidenciam que o ambiente virtual exigido neste momento pandêmico favorece a aproximação e exploração tanto dos recursos digitais quanto dos gêneros midiáticos previstos no currículo. E aos alunos tem possibilitado o aprendizado prático das ferramentas tecnológicas, acesso ao grande número de textos disponibilizados, reflexão acerca da facilidade da publicação e na interpretação dos novos modelos de escrita e escolha adequada de formatos para produção de textos.

Palavras-chave: Ensino remoto. Textos midiáticos. Língua Portuguesa.

HISTÓRIA, IMAGINÁRIO SOCIAL E SIGNIFICAÇÃO: ANÁLISE DISCURSIVA DAS CANÇÕES DA BANDA LEGIÃO URBANA

Diana Karla Maia de Souza (G-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Anderson Braga do Carmo (Orientador-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: O objetivo dessa pesquisa é o de compreender os efeitos de sentido produzidos para a constituição de um imaginário social brasileiro nos anos 1980, por meio da análise de canções da banda Legião Urbana. A partir da proposta teórico-metodológica da Análise de Discurso Francesa de base materialista, analisamos cinco músicas da banda que foram produzidas neste período e que retratam tematicamente os acontecimentos cotidianos, os movimentos revolucionários e os ideais políticos dos brasileiros. Para tanto, utilizamos os pressupostos de Eni Orlandi (2010) e de Michel Pêcheux (1969) para a produção da nossa análise sobre os recortes analisados. As regularidades discursivas presentes nas canções nos mostraram que há um funcionamento simbólico específico e de resistência na determinação de um imaginário social brasileiro nos anos 1980. Logo, a relação entre Língua, História e Ideologia foi fundamental para a realização do nosso gesto de leitura.

Palavras-chave: Canção; Legião Urbana; Imaginário; Resistência; Análise de Discurso.

BRINCANDO E APRENDENDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eloiza Romeiro Cunha (Faculdade Suldamérica)

Adelicia Aparecida de Jesus (Orientadora – Faculdade Suldamérica)

Resumo: O brincar é a atividade predominante nas fases iniciais e é um assunto que vem sendo estudado no campo científico, com o intuito de melhorar o processo de ensino aprendizagem das crianças. Através da brincadeira ela aprende e aumenta sua independência nas relações com o meio. Ela passa a entender melhor a vida, busca seus próprios interesses e sua própria autonomia. Desse modo, desenvolve o conhecimento, aprende a ganhar e perder, a adquirir confiança e autoestima, a respeitar o próximo, sobre a vida, e a lutar para alcançar os seus objetivos. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é ponderar a importância do brincar e suas contribuições no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, é um método na construção do conhecimento. A educação infantil é um momento fundamental no que diz respeito a sua ampliação de conhecimento e aprendizagem de forma expressiva. Tendo como a problemática: Em que medida a atividade lúdica contribui para a aprendizagem na educação infantil? A hipótese de que, brincando a criança se vê mais estimulada a vivenciar as situações reais que a atividade reproduz no ambiente escolar e assim, aprender. No primeiro momento será tratado a definição dos termos jogos, brinquedos e brincadeiras para designar o ato de brincar, onde a criança aprende a comunicar-se com o mundo com clareza. Procurando saber o que dizem os especialistas sobre a importância do brincar na educação infantil. A metodologia utilizada no presente trabalho foi pesquisa qualitativa e do estudo bibliográfico, com base em autores, revistas, livros e sites referente ao tema do artigo. A partir da pesquisa qualitativa e do estudo bibliográfico realizado, compreende-se a importância do brincar como instrumento para estimular o desenvolvimento infantil e a aprendizagem escolar.

Palavras-chave: Brincar; Professor; Educação infantil.

A LEITURA NO PROCESSO DE MULTILETRAMENTO: DAS PERCEPÇÕES ÀS PRÁTICAS DE ENSINO

Erilane Soares da Silva (G-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Carolina Santos Melo de Andrade (Orientadora-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Esta pesquisa tem o propósito de identificar e descrever as práticas de multiletramento na modalidade remota e híbrida de ensino, em tempos de pandemia, nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. Pretende-se investigar os impactos dos usos das tecnologias no processo de letramento, com foco na leitura. Para tanto, será realizada uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, em escolas públicas da cidade de Quirinópolis – GO, por meio de questionário que será aplicado aos professores. Buscar-se-á levantar as estratégias didáticas utilizadas nas aulas, observando as habilidades de leitura desenvolvidas e a relação com os multiletramentos. Embasaremos-nos nos postulados sobre o letramento e a leitura em Kleiman (2008) e Soares (2004), os multiletramentos em Rojo (2012-2018), sobre a interação e o dialogismo como movimentos no ensino em Bakhtin (2011). Entendemos que o desenvolvimento da competência leitora oportuniza o cidadão a desempenhar suas várias funções sociais de maneira consciente e produtiva e que a leitura é capaz de abrir portas para novos conhecimentos e promover grandes oportunidades. Nesse sentido, acreditamos que o trabalho de ensino da leitura por meios tecnológicos podem promover o multiletramento e que este pode potencializar uma formação leitora produtiva.

Palavras-chave: Pandemia; Ensino remoto; Multiletramento; Competência

TRANSPARÊNCIA E OPACIDADE NO PORTUGUÊS FALADO DO BRASIL

Gustavo da Silva Andrade (Unesp)

Edson Rosa Francisco de Souza (Orientador – Unesp)

Resumo: A Lusofonia tem sido estudada por diversas correntes teóricas, considerando-se a variedade de falantes, de regiões e de contextos socioculturais diferentes. Neste trabalho, à luz dos pressupostos teóricos da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), descreveremos o fenômeno de transparência e de opacidade (HENGEVELD, 2011; LEUFKENS, 2015), especificamente, na expressão do argumento sujeito, na variedade lusófona falada no Brasil. Pretendemos verificar e analisar as diferenças de comportamento, quanto à expressão e à codificação da categoria de pessoa, de modo a ser possível identificar as motivações funcionais e formais que levam o argumento sujeito de uma oração a ser expresso ora apenas pelo afixo verbal, sem necessitar de pronome correferente e referencial (*Não sabíamos de nada*), ora de forma duplamente marcada, quando o sujeito é expresso simultaneamente por meio de uma forma pronominal e um afixo verbal (*Eu comi o bolo todo*), situação essa que a literatura denomina de *referência cruzada* (HENGEVELD, 2011; 2012). A fim de identificarmos as propriedades transparentes e opacas dessa variedade, procederemos a uma análise de dados de fala da década de 1990, compilados pelo Córpus Lusófono (NASCIMENTO, 2001). Com nossas análises, será possível determinar, qualitativa e quantitativamente, o grau de transparência da variedade, quanto à expressão do argumento sujeito. Assim, podemos estabelecer, para o fenômeno em análise, uma hierarquia implicacional de transparência. Defendemos a tese de que o português está caminhando para um contexto de transparência, como alguns estudos parecem apontar (GALVES, 1993; MATTOS E SILVA, 2006), visto que o morfema zero perde seu aspecto de oposição, expandindo-se para um contexto de irrelevância morfológica e deixando de ser significativo, dada sua expansão para outras pessoas do discurso, gerando, dessa forma, contextos de ambiguidade e dificultando, pois, a identificação do referente no discurso.

Palavras-chave: Lusofonia; Transparência/Opacidade; Referência Cruzada; Gramática Discursivo-Funcional.

LITERATURA NEGRA AFETIVA DE SONIA ROSA

Helisa Vieira Magalhães (IFG – Câmpus Goiânia)

Resumo: O presente resumo Literatura Negra afetiva de Sonia Rosa tem como objetivo fazer uma análise de uma de suas obras poéticas e as relações com seu conceito de literariedade. Sonia Rosa é escritora, carioca, mestre em Relações Étnico-Raciais pelo Cefet/RJ, pedagoga, professora e contadora de histórias. Sua vasta obra literária contempla mais de 50 títulos, sendo o primeiro “O Menino Nito” escrito em 1986. Já recebeu vários prêmios pela Fundação Nacional do Livro Infante Juvenil, inclusive o Altamente Recomendável. Os livros da autora Sonia Rosa, Zum Zum Zumbiiii e o Dragão do Mar foram recentemente selecionados para o Clube de Leitura Sustentável da ONU. Alguns dos seus livros “visitaram” o Catálogo da Feira de Bolonha – maior evento de Literatura Infantil do Mundo. Tem livros editados na França, países africanos de língua francesa, Itália, Galícia, México, Canadá e Estados Unidos. A discussão da temática centra-se na análise do seu livro Abraços de Lá Abraços de Cá (2011) e na produção acadêmica de Sônia Rosa, tendo como base a sua tese de mestrado intitulada A literatura Infantil afro-brasileira como letramento racial e fortalecimento das identidades negras: uma narrativa autobiográfica. A metodologia utilizada foi a análise qualitativa. O objetivo é demonstrar um exemplo da aplicabilidade desse conceito em uma obra literária da autora. O conceito Literatura Negra afetiva para crianças e jovens foi criado recentemente pela escritora Sonia Rosa no ano de 2019. Suas referências ao se pensar esse conceito, são o poeta, ensaísta, crítico literário, ensaísta, Cuti, pseudônimo de Luiz da Silva e a escritora, professora universitária e intelectual Eliane Debus.

Palavras-chave: Sonia Rosa; Literatura; Negra; Afetiva.

ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO ESTUDO DA ETIMOLOGIA POPULAR NA TOPONÍMIA BAIANA

Iago Gusmão Santiago (CAPES/PPGEL/UEFS)

Stephanne da Cruz Santiago (FAPESB/PPGEL/UEFS)

Resumo: A toponomástica, disciplina voltada ao estudo da toponímia, conjunto de nomes próprios de lugar, possui uma relação estrita com a filologia, a linguística histórica, a dialetologia e a etimologia. Isso ocorre pelo fato de os topônimos de sincronias passadas serem semanticamente motivados em lexias que desapareceram do léxico geral, permanecendo apenas em algumas zonas dialetais que, muitas vezes, não correspondem à área onde o topônimo se fixou, originando problemas complexos de interpretação. Esse processo resulta em casos de opacificação que motivam as novas gerações de falantes a ressignificarem o nome desconhecido pelo recurso línguo-cultural da etimologia popular. O presente trabalho trata dos aspectos teóricos e metodológicos do estudo da forma Camisão, antigo nome do município de Ipirá, Bahia, presente em diversos designativos da região. O estudo fundamenta-se nos princípios da toponomástica (DICK, 1990; 1992; TRAPERO, 1995; SEABRA, 2006; SANTIAGO, 2021) e em fontes sobre o topônimo estudado (SOUZA, 1939; IBGE, 1958; COSTA, 2003; RAMOS, 2008; NAVARRO, 2014; CORREIA, 2017; SANTIAGO & BARREIROS, 2020). A pesquisa possibilitou a correta interpretação da forma Camisão, baseando-se em obras lexicográficas dialetais e onomásticas, bem como em fontes históricas, considerando o processo de formação da toponímia da região; uma descrição do percurso de fixação da narrativa popular e o mapeamento da irradiação da forma Camisão no léxico toponímico e no dialeto local.

Palavras-chave: Toponímia baiana. Etimologia popular. Léxico dialetal. Camisão.

LITERATURA E COMBATE AO PRECONCEITO LINGUÍSTICO: A OBRA DE BRÁULIO BESSA NA AULA DE PORTUGUÊS

Janaína Alves de Moura (G-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Zilda Dourado Pinheiro (Orientadora-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: A presente pesquisa tem como finalidade abordar a variação linguística na expressão literária nas aulas de língua portuguesa, com o objetivo de usar a literatura como um instrumento de combate ao preconceito linguístico. Nesse segmento, o pilar dessa pesquisa é uma sequência didática realizada com o auxílio da obra do autor Bráulio Bessa que carrega marcas de variações linguísticas. Esse estudo tem como meta analisar até que ponto os alunos tem conhecimento das variações existentes em obras literárias e como tal assunto pode auxiliar no combate ao preconceito linguístico. Diante dessas considerações, foram utilizados livros e artigos, dos seguintes autores: Bagno (1999); Bagno (2003); Bagno (2006); Bagno (2007); Bessa (2017); Brasil (2018); Cândido (2011); Cosson (2011); Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004); Lima e Miotto (2007); Gil (2000); Goldenberg (2000); Gonçalves (2001); Vergara (2007). A importância dessa pesquisa consiste em ser vista como uma fonte enriquecedora de conhecimento aos leitores, pelo fato de apresentar possíveis formas de trabalhar com a literatura em sala de aula com o objetivo de diminuir o preconceito linguístico existente nesse Brasil que é tão rico em variações. Formando cidadãos capazes de respeitar e conviver com as diferenças da língua e da vida.

Palavras-chave: Variação linguística; literatura; preconceito linguístico.

LITERATURA E GEOGRAFIA: UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR A PARTIR DA GEOPOÉTICA

Jaqueline Brígida Souza Anjos (UFPE – Campus Recife)

Resumo: Na Geografia o diálogo entre Literatura e Geografia é recente e as discussões em torno dessa relação se fazem possíveis a partir de várias abordagens, sejam elas mais voltadas aos estudos de literatura ou às análises geográficas. Nessas abordagens encontra-se a Geopoética que tem por objetivo tornar menos compartimentalizada as áreas de estudo, tais como a literatura, a geografia, as ciências da natureza, a filosofia, entre outros saberes. A partir de uma perspectiva focada nas relações entre os diversos campos de estudo, é possível, dentro da Geografia, realizar análises do espaço a partir de horizontes mais amplos, abarcando as multifacetadas contidas em um único fenômeno. Sendo assim, o trabalho que está sendo desenvolvido busca aproximar o literário e o geográfico por meio do diálogo interdisciplinar apoiado na abordagem geopoética para analisar obras literárias. Por meio da aplicação do método fenomenológico-hermenêutico é possível compreender a relação entre a literatura e a expressão das espacialidades, principalmente quando se fala de questões relacionadas à identidade. Nessa perspectiva, a Literatura funciona como uma ferramenta de expressão das “geograficidades” e das “lugaridades” dos sujeitos que se relacionam com o espaço retratado nos enredos literários. Conforme as análises parciais realizadas, conclui-se que as narrativas literárias não se restringem às descrições espaciais quando trata do espaço geográfico, mas aborda o subjetivo: os significados, lugares, envolvimento do indivíduo com o meio, a percepção da paisagem, os geossímbolos, entre tantos outros aspectos que não seriam possíveis sem a subjetividade própria do sujeito humano. A Geopoética não se restringe à Geografia porque está no caminho para uma base fundamental que consiga ampliar os horizontes das análises que a buscam como abordagem. Portanto, sob a luz da Geopoética, as reflexões desenvolvidas buscam um novo olhar sobre a relação do espaço geográfico e o sujeito que se manifesta nele.

Palavras-chave: Literatura e Geografia; Geopoética; Espaço; Subjetividade; Interdisciplinaridade.

O DESAFIO DA PRÁTICA DE LETRAMENTO CRÍTICO NAS AULAS REMOTAS

Laysla Ribeiro da Silva Fernandes (UEG – Câmpus Central)

Marlana Carla Peixoto Ribeiro (UEG – Câmpus Central)

Resumo: Em razão do isolamento social decorrente da pandemia do novo Coronavírus, e da conseqüente suspensão das aulas presenciais, a partir de março de 2020, professores e alunos passaram a enfrentar diversos desafios, sobretudo no que se refere à prática do letramento crítico. Essa abrupta imposição da distância no cenário educacional afetou substancialmente a prática social da leitura e linguagem. Nesse contexto, este trabalho, de natureza qualitativa, fundamentado nas perspectivas críticas da educação linguística, objetiva discutir os desafios para a promoção de práticas de letramento crítico, com base nas aulas de Língua Portuguesa de duas turmas de sétimo ano, com cerca de trinta e cinco alunos cada, numa escola pública da cidade de Anápolis, Goiás. Visando identificar as principais dificuldades de docentes e discentes em relação ao letramento crítico trabalhado nas aulas remotas, foi adotado como instrumento de coleta de dados a gravação de três aulas sobre o gênero textual “Notícia”, considerando-se as aulas de línguas como espaço amplo para análises de conflitos e produções de significações, capaz de contribuir para a democratização do conhecimento e a efetiva inclusão. Mesmo com ausência de estrutura, de planejamento e de investimentos adequados em inovação tecnológica, com o excesso de atividades e conteúdos propostos, os professores demonstraram, desde o início, enorme esforço para conseguir alcançar os resultados esperados. Os alunos, porém, demonstraram desânimo e desinteresse, revelados pela drástica redução da participação nas plataformas do ensino remoto. Tendo em vista que esse modelo de ensino foi inevitável, nem mesmo se podendo precisar até quando a educação continuará à distância, é necessário se estudar formas de contribuam para um ensino mais dinâmico e participativo: metodologias e práticas que considerem o potencial das tecnologias digitais em rede e favoreçam a colaboração, a autonomia, a criatividade e a autoria de professor e aluno.

Palavras-chave: Ensino remoto; Letramento Crítico, Desafio

IMAGEM DO JECA CRIADA NA CULTURA BRASILEIRA DO SÉCULO XX, NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA

Leandro Rocha Resende (UEG – Câmpus Nordeste)

Sebastião Elias Milani (UFG – Orientador)

Resumo: Essa pesquisa tem como objeto a imagem do Jeca ou do Jeca-tatu. Essa imaginação será estudada na letra e na música *Tristeza do Jeca*, interpretada por Tônico e Tinoco, no filme *Tristeza do Jeca*, protagonizado por Amácio Mazzaropi, e na revista *Jeca-Tatuzinho*, elaborada por Monteiro Lobato. A metodologia de estudo será a teoria semiótica geral e a teoria semiótica semissimbólica em específico. Nesta pesquisa propõe-se uma análise sobre as representações dos Jecas no século XX, haja vista que se consideram possíveis deslocamentos e modificações acerca da imagem do homem. Nesse sentido, uma descrição imanente do objeto, significa reconhecer o texto como uma máscara, sob a qual é necessário descrever, por meio dos programas narrativos, no percurso gerativo de sentido, na sintaxe e na semântica, as leis que regem o discurso-texto. A metodologia terá um caráter qualitativo com o propósito de descrever os objetos em todas as suas manifestações a fim de demonstrar a correlação entre o pensamento/discurso no indivíduo e a manifestação/texto na sociedade. O referencial bibliográfico será constituído pela teoria semiótica proposta por Algirdas Julien Greimas: Jean-Marie Floch, Diana Luz Pessoa de Barros, Antonio Vicente Pietroforte, Sebastião Elias Milani e José Luiz Fiorin. Outras fontes fundamentais são Amadeu Amaral, Émile Benveniste e Louis Troler Hjelmslev entre outros. Busca-se como tese central demonstrar os deslocamentos, as continuidades e as discontinuidades acerca das representações do homem-Jeca, pois ainda se pode ver a imagem *Jeca* nos homens brasileiros.

Palavras-chave: Homem; Jeca; Texto; Semiótica; Semissimbolismo.

UM OLHAR DIALÓGICO SOBRE A FANFICTION *GOD KILLER*: A CRIATIVIDADE A PARTIR DA RESPONSABILIDADE

Lorena Cássia Pereira de Sousa Viana (G-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Carolina Santos Melo de Andrade (Orientadora-UEG – Câmpus
Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: A presente pesquisa tem como finalidade analisar como a fanfiction *God Killer* mobiliza elementos discursivos de outros enunciados, por meio da intertextualidade, como um processo de produção criativa de um gênero do discurso. Intenta-se observar também como a fanfiction promove a mobilização de sentidos por seu caráter dialógico. Acredita-se que sua função sociocomunicativa e interacional entre fãs de vários títulos de filmes, séries, livros e até mesmo cantores se efetive por se tratar de um gênero potencialmente dialógico.

Palavras-chave: Fanfiction; Intertextualidade; Dialogismo; Gênero do discurso;

O IMAGINÁRIO SOBRE A LÍNGUA INGLESA ESTABELECIDO PELOS BRASILEIROS NO *FACEBOOK*: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

RIBEIRO, Luís Carlos (G-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

CARMO, Anderson Braga do (Orientador-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Esta pesquisa tem a finalidade de compreender os efeitos de sentido apresentados na utilização de elementos da língua inglesa, por falantes brasileiros, na rede social *Facebook*. A partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de base materialista em articulação com a Lexicologia, buscamos refletir sobre o funcionamento simbólico dos sentidos de siglas, frases, gírias, hashtags e memes que circulam em língua inglesa no ciberespaço de enunciação do Brasil. Assim, para a realização deste estudo, nos baseamos em Orlandi (2007) e Mota (2018), para compreendermos as relações discursivas, lexicais e de significação que se apresentam em nosso corpus de análise. Sabemos que estas unidades da língua inglesa, ao circularem no espaço de enunciação brasileiro, produzem efeitos de sentido que envolvem tanto a relação entre línguas (inglês e português), quanto a relação entre língua(s) e falantes, o que nos mostra que os modos de dizer são elementos fundamentais e constitutivos da enunciação, tal como verificamos ao constituirmos o nosso gesto de leitura. Assim, a questão do imaginário é compreendida como espaço de organização dos sentidos, que atravessa e constitui as relações de linguagem das quais os sujeitos fazem parte. Nesse sentido, a relação entre língua, sujeito e história foi um aspecto fundamental para compreendermos que o empréstimo linguístico é, além de fenômeno estilístico, marcado por um embate simbólico que envolve disputas, divisões e acesso aos modos de significar a língua estrangeira em nas redes sociais.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Empréstimo; Facebook; Imaginário; Língua Inglesa.

HAMLET DE BRASILIANA

Marcia Juliana Dias de Aguiar (IFFAR)

Marcia Berselli (UFSM)

Resumo: Desde os tempos primórdios, os gêneros literários e em especial o gênero dramático encanta e envolve as pessoas em torno da observação e análise dos comportamentos, pensamentos, valores e emoções humanas. Nesse sentido, a relação entre a literatura e o drama é inquestionável e a função pedagógica e catártica da arte e da literatura são imensuráveis. Com isso, o objetivo desta comunicação é apresentar o trabalho realizado pelos alunos do Projeto de Letramento Literário do Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul inspirado na obra “Hamlet” de Shakespeare. O projeto de ensino Prosa e Poesia em foco: letramento literário e incentivo à leitura oportuniza, em um ambiente extraclasse, momentos de aproximação dos alunos com obras literárias de cunho nacional e internacional. De fato, a intenção do projeto é inserir os alunos em práticas autênticas de letramento literário que os incentivem a ler, ampliando seu conhecimento cultural e histórico a partir de livros da literatura clássica e contemporânea, bem como estimular a produção textual. Nesse contexto, a obra de Hamlet foi escolhida para leitura e debate literário. Além disso, nos anos de 2020 e 2021, estamos vinculados ao projeto Procedimentos e práticas de colaboração artística horizontal: corpos, repertórios e saberes das Artes Cênicas da UFSM, possibilitando uma profícua parceria entre a Literatura e as Artes. Nesse sentido, os alunos foram estimulados a performar o Ato I da Cena I da obra Hamlet através de uma encenação virtual. Essa iniciativa foi impulsionada pela pandemia, sendo bastante desafiadora para professores e alunos, mas o resultado superou nossas expectativas. Adaptamos a obra de Hamlet para o contexto brasileiro, originando o “Hamlet de Brasileira”.

Palavras-chave: Letramento Literário, Teatro, Mídias Digitais.

O ENSINO REMOTO DE LIBRAS NA PERSPECTIVA DA ECOLINGUÍSTICA

Marcos Bruno Vieira Machado (G-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Zilda Pinheiro Dourado (Orientadora-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: O ensino da LIBRAS, é um desafio que envolve à todos, professores e estudantes, pois, é um processo complexo, afinal, é outra Língua. Para cada sujeito social, é variante o nível de dificuldade, porém, o ensino da LIBRAS, se torna prazeroso ao longo da aprendizagem, assim, inevitavelmente, tornará mais fácil a interação e a imersão no aprendizado. Segundo, Solange Quatrin (2003) os surdos precisam ser incluídos no contexto social. Com um movimento inclusivo/interativo, a sociedade poderia conhecer melhor a LIBRAS, e saber a magnitude de sua importância e automaticamente se interessar em aprender a Língua. No contexto do período pandêmico, que se intensificou a busca pelo ensino mediado por tecnologias “ Busca por cursos online aumentam em 200% durante a quarentena”.(REVISTA PEGN, 2020), com a LIBRAS, não foi diferente, de acordo com os dados divulgados pela empresa GoKursos, o curso de Libras foi o mais procurado durante a pandemia. Com cerca de quatro mil novas matrículas, a formação superou qualificações na área da saúde. A motivação desse trabalho resume basicamente em demonstrar que é possível que uma aula remota, seja eficaz tanto quanto qualquer outro método de ensino, se elaborada com zelo e dedicação. Sendo assim, iremos desenvolver um trabalho, uma aula de Libras mediada por tecnologias, para alunos ouvintes, completa, dinâmica e interativa, e elaborar uma sequência didática a partir da interação comunicativa. Neste projeto, iremos desenvolver a aula, sob o viés da Ecolinguística, pois essa é a área da linguística que trabalha a interação comunicativa, e LIBRAS é isso, interação + comunicação, considerando os três elementos, Povo – Língua – Território, pois a interação comunicativa se acentua na língua, que é a própria interação.

Palavras-chave: Libras; Ecolinguística. Ensino Remoto; Interação.

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO ENUNCIADO “MULHER TEM QUE SE DAR AO RESPEITO” EM PUBLICAÇÕES DO TWITTER

Marta Luana da Silva Candioto (G – UNESPAR – Câmpus de Apucarana)

Ana Paula Peron (Orientadora – UNESPAR – Câmpus de Apucarana)

Resumo: A proposta deste trabalho, filiado à Análise de Discurso de vertente materialista, é realizar um gesto de leitura sobre o enunciado “mulher tem que se dar ao respeito”, objetivando compreender, pelo funcionamento desse enunciado, como é produzida uma determinada imagem de mulher. Buscamos tal enunciado no corpo do texto de publicações da rede social *Twitter*, a partir do perfil privado da pesquisadora @martacandioto, por meio da busca simples realizada pela barra de pesquisar da plataforma, em tuítes temporalmente situados entre 2018 a 2020. Para compreender, assim, como é construída e colocada em circulação uma imagem de mulher nessas postagens do *Twitter*, faremos um gesto de leitura sobre o aparecimento e a circulação desse enunciado nos textos escolhidos, refletindo sobre as interpelações ideológicas que estão em jogo para produzir imagens de um sujeito mulher “que (não) se dá ao respeito”. Nesse percurso, também procuraremos identificar as formas de violência contra a mulher que emergem do enunciado “mulher tem que se dar ao respeito”, pois acreditamos que o funcionamento desse enunciado põe em relação o sujeito mulher e a violência perpetrada contra esse sujeito. Nossas análises indicam, preliminarmente, que um dos efeitos de sentido produzido por meio do aparecimento do referido enunciado na materialidade digital *Twitter* aponta para uma imagem de mulher que deve prezar socialmente algumas atitudes, para poder ser, então, respeitada e aceita pelos homens e também pelas outras mulheres. Desse modo, o enunciado em questão sinaliza para uma imbricação de sentidos entre mulher, machismo e violência contra a mulher em nossa sociedade.

Palavras-chave: Materialidade digital; machismo; violência contra a mulher; patriarcado.

LETRAMENTO E ENSINO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA A PARTIR DO GÊNERO**BLOG**

Milena Bezerra de Lima (G-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Anderson Braga do Carmo (Orientador-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Alicerçado nos estudos em Linguística Aplicada e relacionando Letramento e Ensino de Língua Portuguesa, o presente estudo teve como objetivo elaborar uma proposta didática com o gênero blog, mostrando que este pode ser um instrumento de interação e de aprendizagem de língua portuguesa, visando aulas dinâmicas e colaborativas, num espaço interativo entre educador e educando. Desse modo, a base desta pesquisa se efetiva pela elaboração didática, que nos forneceu subsídios para trabalhar com o gênero blog, pensando-o não apenas como um recurso e sim como espaço de interação e de produção de conhecimentos. Ao serem inseridos nesta abordagem, compreendemos que os alunos são sujeitos proativos e protagonistas do processo de ensino. Além disso, a relação com a materialidade digital em que funciona o gênero blog possibilitou o desenvolvimento dos processos de identificação do aprendiz com outros gêneros, de uso cotidiano e não pertencentes apenas ao universo escolar. A partir da nossa proposta, vimos o aluno refletir sobre suas colocações e ampliar suas competências leitora e de escrita, permitindo a troca de experiências com os demais colegas, além de desenvolver a autoria, pois suas postagens foram visualizadas e comentadas por todos. Assim, para a realização desta pesquisa, nos respaldamos nos pressupostos teórico-metodológicos de Kleiman (2005, 2018), Soares (2002, 2008, 1998), Rojo (2009, 2012, 2013), Coscarelli (2016), Ribeiro (2011, 2021), Bakhtin (1979), Buzato (2006) e Mollica (2011), como também nas diligências da *Base Nacional Comum Curricular*, BNCC (2018). Desse modo, esperamos ter constituído no espaço desta pesquisa uma reflexão sobre como as práticas sociais e de letramento desenvolvidas em âmbito digital podem ser efetivas quando aplicadas ao ensino de língua e na escola, visando o atual contexto que vivenciamos de isolamento social e de ensino remoto.

Palavras-chave: Gênero Discursivo Blog; Letramento; Tecnologias Digitais; Interação; Linguística Aplicada.

OS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA OS PROFESSORES HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Murilo Rocha Ferreira (UEG)

Gilberto Rosa Campos (UEG)

Raimundo Márcio Mota de Castro (Orientador – UEG)

Resumo: A bibliografia educacional traz diversas questões pontuais no que diz respeito a atuação docente no âmbito da educação infantil, mas pouco se tem pesquisado a respeito das vivências desses profissionais que o tenham direcionado a escolha dessa atuação e os desafios vivenciados por eles. O que se tem encontrado nas recentes bibliografias é uma formação continuada necessária para a atuação docente, de forma a se adaptar a questões atuais e sociais da comunidade, se (re)modelando aos anseios do perfil das/os educandas/os no ambiente escolar de atuação. A apresentação de poucos estudos que relatam a atuação docente sobre a ótica da vivência e experiências de professores na educação infantil torna relevante a pesquisa com esses participantes, com o objetivo de desvelar vivências e experiências de professores homens e quais unidades de sentido emergem das/na atuação em sala de aula da educação infantil identificando possíveis lacunas e pontos de melhorias na formação docente. Esta pesquisa se baseia em conceitos vinculados a história da educação e adota concepções vinculadas a sua evolução relacionada a formação docente, em que as experiências e vivências dos professores nos farão estudar o fenômeno da atuação docente na educação infantil, investigando como aparece, se manifesta e se revela. O percurso metodológico da pesquisa busca uma aproximação do método fenomenológico com abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios e procedimentos relacionados à pesquisa bibliográfica e empírica, utilizando como técnica de coleta de dado a entrevista narrativa, cuja análise de dados se dará por fenomenologia Hermenêutica. Por se tratar de pesquisa em andamento, espera-se que os estudos resultem em uma reflexão sobre o processo colaborativo para a formação docente (inicial e continuada), levando a universidade a pensar novos caminhos para se compreender o fenômeno na sociedade, rompendo as barreiras dos estudos meramente técnicos.

Palavras-Chave: Formação docente; Educação Infantil; Professor Homem

DISCURSO, IMAGINÁRIO E TECNOLOGIA: 1984 E UM GESTO DE LEITURA SOBRE A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Natália Donizete Barbosa dos Reis (G-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Anderson Braga do Carmo (Orientador-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Este artigo busca por meio de um gesto de leitura da obra 1984, numa perspectiva discursiva da linguagem aguçar o espírito reflexivo e crítico a cerca dos acontecimentos vivenciados nas esferas que compõem o funcionamento da sociedade contemporânea, na seara da Análise do Discurso. Tomando por âncora materialista recortes da obra 1984 de George Orwell, escritor britânico, dotado de criticidade para tempos hodiernos. Recortes estes que propiciarão análises, a partir da AD disciplina de leitura e entremeio que, conforme diz Orlandi (2010), “*trata do discurso*”. E, que prioriza interpretações do observador. Ao reportarmos ao universo da análise, nossa sustentação estará alicerçada na teoria da Análise do Discurso de linha francesa de base pècheuxtiana, para demonstrar como uma fala produz efeito de sentido. Este estudo promove reflexões sobre questões sociais atuais, movidas por transformações tecnológicas, discursivas, e imaginárias.

Palavras-chave: Materialidade Literária; Acontecimento; Sociedade; Análise de Discurso; George Orwell.

DISCURSO E SIGNIFICAÇÃO: AS DIFERENÇAS DE SENTIDO ENTRE OS FILMES *REI LEÃO* (1994) E *O REI LEÃO LIVE-ACTION* (2019)

Paula Gabriele Freires de Oliveira (G-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Anderson Braga do Carmo (Orientador-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Baseada nos pressupostos da Análise de Discurso Francesa de base materialista, essa pesquisa buscou refletir sobre como a historicidade, as práticas ideológicas e a especificidade da materialidade fílmica produziram condições específicas para se entender, pelo trabalho da paráfrase e da polissemia, o funcionamento simbólico dos sentidos entre o filme *Rei Leão* (1994) e o remake *Rei Leão Live-action* (2019). Para tanto, nos baseamos nos trabalhos de Eni Orlandi (2008, 2010, 2015 e 2020) e Michel Pêcheux (2009), além das considerações sobre a história do cinema e da Disney de Barros (2011) e Sabat (2003). Para a Análise de Discurso é preciso “considerar que há uma relação entre linguagem e exterioridade que é constitutiva” (Orlandi, 2008, p.18), logo, os dados históricos, o contexto social e as práticas ideológicas são aspectos que foram considerados para a compreensão dos efeitos de sentido que se manifestaram nas materialidades fílmicas em comparação. Desse modo, a partir do nosso gesto de análise, compreendemos que alguns discursos produzidos em 1994 não foram mais aceitos em 2019 e precisaram ser reformulados para que o filme obtivesse sucesso e engajamento com o novo público.

Palavras-chave: Materialidade Fílmica; Condições de Produção; Disney; Análise de Discurso.

**EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O SUJEITO SUICIDA: ANÁLISE DISCURSIVA
DOS ROMANCES *OS SOFRIMENTOS DO JOVEM WERTHER* E *POR LUGARES
INCRÍVEIS***

Weberton Brener Cruz Borges (G-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Anderson do Carmo Braga (Orientador-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: A partir da perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso Francesa, nesse estudo, buscamos compreender os efeitos de sentido produzidos em relação ao suicídio e ao sujeito suicida nos romances *Os Sofrimentos do Jovem Werther* (1774), de Goethe, e *Por Lugares Incríveis* (2015), de Jennifer Niven. Produzidos em condições de produção distintas, queremos entender quais são as diferenças e as semelhanças entre as obras, no que se refere ao imaginário constituído sobre o sujeito suicida e ao tema do suicídio. Para a realização da pesquisa, nos baseamos, sobretudo, nos estudos discursivos de Orlandi (2010 e 2015), o que fundamenta teórico e metodologicamente nossa pesquisa em uma proposta materialista histórica. Assim, propendemos apreender as regularidades discursivas que se estabelecem para os sujeitos Werther e Finch nas obras em análise, considerando os efeitos que são produzidos na relação entre língua, sujeito e história. A análise comparativa entre essas materialidades nos revelou que o suicídio apresenta historicamente e simbolicamente formulações imaginárias distintas em 1774 e 2015, visto que o aspecto de se retirar a própria vida significa e recebe tratamentos sociais que variam entre manifestação extrema de amor e fatalidade patológica. Logo, nosso gesto de leitura vislumbrou um efeito polissêmico para o suicídio, considerando-se a historicidade, a incompletude e o funcionamento simbólico da linguagem sobre a temática em tela.

Palavras-chave: Suicídio; Condições de Produção; Análise de Discurso.

GÊNEROS LITERÁRIOS NO ENEM 2021

Wésley Magesky da Silva (G – UNINTER)

Maria Aparecida Pereira de Almeida (Orientadora – UNINTER)

Resumo: Este relato de experiência tem por objetivo abordar o uso dos gêneros literários pelo Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM nos últimos cinco anos como proposta de extensão do estágio supervisionado em licenciatura em Letras (Português) pelo Centro Universitário Internacional UNINTER, com polo de apoio presencial na cidade de Cariacica-ES. O projeto de extensão foi composto no formato de minicurso para alunos da rede pública Estadual do município de Cariacica, e contou com a participação de 95 (noventa e cinco) alunos do terceiro ano do ensino médio de forma gratuita, com certificado de participação de 40 (quarenta) horas. Em decorrência da suspensão das atividades presenciais em função do período pandêmico, justificou encontrar uma ação social que pudesse contribuir na preparação dos candidatos da rede pública ao exame do ENEM, diminuindo dessa forma os prejuízos e danos causados pela pandemia com a suspensão das atividades presenciais nas escolas. A modalidade utilizada foi de encontros síncronos com duração média de 60 (sessenta) minutos, objetivando o desenvolvimento dos conteúdos propostos de forma interativa e dinâmica, com dois encontros semanais. Investigamos o conceito de gênero nas diretrizes pedagógicas oficiais para o Ensino Médio – Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio (1999), PCN+ (2002) e OCN (2006) – e caracterizamos sua abordagem na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias-LCT nas edições 2015 a 2018 do ENEM. Buscamos identificar a abordagem dos gêneros textuais como conteúdo a partir do desenvolvimento de, pelo menos, uma de suas dimensões constitutivas: temática, composicional e estilística. Concluímos que o perfil avaliativo do ENEM tende a abordar os gêneros sob seu viés temático, principalmente por meio da interpretação textual, trabalhando de modo secundário os aspectos composicionais e estilísticos.

Palavras-chave: ENEM; Gêneros Literários; Português.